VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI EM PORTUGAL. Campo Grande, 193 • 1700 LISBOA

Este Boletim Informativo publica-se com aprovação eclesiástica da Congregação para as Causas dos Santos

O Beato JOSEMARÍA ESCRIVÁ DE BALAGUER

Fundador do Opus Dei

BOLETIM INFORMATIVO N.º 14 – LISBOA

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

O Beato Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha), a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado sacerdote, em Saragoça, a 28 de Março de 1925.

No dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, fundou, por inspiração divina, o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional quotidiano e do cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais, sendo assim fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. A 14 de Fevereiro de 1930, o Beato Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; a 14 de Fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi definitivamente aprovado pela Santa Sé a 16 de Junho de 1950; e, a 28 de Novembro de 1982, foi erigido como Prelatura pessoal, a forma jurídica desejada e prevista pelo Beato Josemaría Escrivá.

Com oração e penitência constante, com o exercício heróico de todas as virtudes, com amorosa dedicação e solicitude infatigável por todas as almas e com uma entrega contínua e incondicional à Vontade de Deus impulsionou e dirigiu a expansão do Opus Dei por todo o Mundo. Quando entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava estendido pelos cinco continentes e contava com mais de 60 000 membros, de 80 nacionalidades, ao serviço da Igreja, com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que sempre viveu o Beato Josemaría Escrivá.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O sentido profundo da sua filiação divina, vivido numa contínua presença de Deus, Uno e Trino, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a ter uma devoção terna e forte a Nossa Senhora e a São José, a manter um trato habitual e confiado com os Santos Anjos da Guarda e a ser semeador de paz e de alegria em todos os caminhos da terra.

Monsenhor Escrivá oferecera a sua vida, repetidas vezes, pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esta oferta e Mons. Escrivá entregou santamente a alma a Deus, em Roma, no dia 26 de Junho de 1975, no seu gabinete de trabalho.

O seu corpo repousa na igreja prelatícia de Santa Maria da Paz – Rua Bruno Buozzi, 75, Roma –, acompanhado continuamente pela oração e o agradecimento das suas filhas e filhos e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A sua causa de canonização foi introduzida em Roma, no dia 19 de Fevereiro 1981. O Santo Padre João Paulo II declarou a 9 de Abril de 1990 a heroicidade das virtudes cristãs e, a 6 de Julho de 1991, decretou o carácter milagroso de uma cura atribuída à sua intercessão. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por S. S. João Paulo II, em Roma, no dia 17 de Maio de 1992.

Capa: O Beato Josemaría Escrivá, em Roma, no dia 13 de Abril de 1974.

Servicio de Bibliotecas

FUNE 162050

Congresso teológico de estudo sobre os ensinamentos do Beato Josemaría Escrivá

No ano seguinte à beatificação do Fundador do Opus Dei, organizaram-se várias iniciativas em todo o Mundo para comemorar esse acontecimento, que suscitou tanto interesse em todos os sectores do Povo de Deus. Uma delas foi o *Congresso teológico de estudo*, sobre os ensinamentos do Beato Josemaría Escrivá, promovido pelo Ateneu Romano da Santa Cruz, em Roma, de 12 a 14 de Outubro de 1993. Cada uma das suas três jornadas foi dedicada a aprofundar um tema central na mensagem do Beato Josemaría: o chamamento universal à santidade, a vida espiritual do cristão, a santificação do mundo e no mundo.

Na abertura do Congresso interveio S. Exa. Revma. Mons. Álvaro del Portillo, Bispo Prelado do Opus Dei e Grão-Chanceler do Ateneu Romano da Santa Cruz. A seguir leu-se a mensagem inaugural do Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

Ao longo dessas jornadas, professores provenientes de áreas geográficas muito diversas salientaram a importância teológica de alguns aspectos da mensagem do Beato Josemaría, destacaram a sua actualidade para a vida da Igreja e mostraram como se insere, com fidelidade e de modo fecundo e original, no património da espiritualidade cristã.

No dia 14 de Outubro, os 500 congressistas foram recebidos em audiência por S. S. João Paulo II. Reproduzimos a seguir as palavras dirigidas pelo Santo Padre aos participantes no Congresso.

Roma, 14 de Outubro de 1993. O Santo Padre João Paulo II dirigiu umas palavras aos participantes no Congresso teológico de estudo, *sobre os ensinamentos do Beato Josemaría Escrivá.*

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Discurso do Santo Padre

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

1. É com alegria que vos recebo por ocasião do *Congresso teológico de estudo sobre os ensinamentos do Beato Josemaría Escrivá*, que se realizou estes dias no Ateneu Romano da Santa Cruz, passado pouco mais de um ano da sua beatificação.

Saúdo o Grão-Chanceler, D. Álvaro del Portillo, e o Reitor do Ateneu, Mons. Ignácio Carrasco de Paula, saúdo também a comissão organizadora, os relatores e todos vós que participastes neste importante encontro de estudo.

2. A história da Igreja e do mundo desenvolve-se sob a acção do Espírito Santo, que, com a livre colaboração dos homens, dirige todos os acontecimentos para o cumprimento do desígnio salvífico de Deus Pai. Manifestação evidente desta Providência divina é a constante presença, ao longo dos séculos, de homens e de mulheres fiéis a Cristo, que iluminam com a sua vida e com a sua mensagem as diversas épocas da história. Entre estas figuras insignes, ocupa um lugar eminente o Beato Josemaría Escrivá, o qual, como tive ocasião de sublinhar no dia solene da sua beatificação, recordou ao mundo contemporâneo a chamada universal à santidade e o valor cristão que o trabalho profissional pode assumir, nas circunstâncias ordinárias de cada um.

A acção do Espírito Santo tem como finalidade, além da santificação das almas, a renovação constante da Igreja, a fim de que ela possa cumprir eficazmente a tarefa que lhe foi confiada por Cristo. Na história recente da vida eclesial, este processo renovador tem um fundamental ponto de referência: o Concílio Vaticano II, durante o qual a Igreja, reunida em assembleia nas pessoas dos seus Bispos, reflectiu de novo sobre o núcleo do seu mistério, para poder anunciar o Evangelho ao mundo de maneira a influir decisivamente na vida dos homens, nas culturas e nos povos. Os trabalhos conciliares e os documentos que deles resultaram tiveram como característica comum a plena tomada de consciência da salvação, realizada e obtida por Cristo. Disto deriva o sentido de missão que é evidenciado pelos textos da assembleia ecuménica e de todo o magistério posterior; aquele sentido de missão, a que eu próprio me referi recentemente na encíclica *Veritatis Splendor*.

D. Álvaro del Portillo saudou o Santo Padre na Audiência concedida na Sala Clementina.

3. A profunda consciência que a Igreja actual tem de estar ao serviço de uma redenção, que abarca a todas as dimensões da existência humana, foi preparada, sob a inspiração do Espírito Santo, por um gradual processo intelectual e espiritual. A mensagem do Beato Josemaría, a quem dedicastes as jornadas do vosso Congresso, constitui um dos impulsos carismáticos mais significativos nesta direcção, partindo precisamente de uma singular tomada de consciência da força irradiadora que a graça do Redentor possui. Numa das suas homilias, o Fundador do Opus Dei observava: «Não há nada que seja estranho às atenções de Cristo. Falando com rigor teológico (...) não se pode dizer que existem realidades – boas, nobres e também indiferentes – exclusivamente profanas: porque o Verbo de Deus estabeleceu a sua morada no meio dos filhos dos homens, teve fome e sede, trabalhou com as suas mãos, conheceu a amizade e a obediência, experimentou a dor e a morte»(1).

O Papa João Paulo II entre os assistentes ao acto final do Congresso teológico.

Com base nesta viva convicção, o Beato Josemaría convidou os homens e as mulheres das mais diversas condições sociais a santificarem-se e cooperarem para a santificação dos outros, santificando a vida diária. Na sua actividade sacerdotal ele percebia, em profundidade, o valor de cada alma e o poder que tem o Evangelho de iluminar as consciências e de despertar um sério e efectivo empenho cristão, na defesa da pessoa e da sua dignidade. No *Caminho* o Beato escrevia: «Estas crises mundiais são crises de santos. – Deus quer um punhado de homens "seus" em todas as actividades humanas. – Depois..."pax Christi in regno Christi" – a paz de Cristo no reino de Cristo» (2).

4. Quanta força tem esta doutrina, em relação ao trabalho árduo e ao mesmo tempo atraente da nova evangelização, à qual a Igreja inteira é chamada! No vosso Congresso tivestes a oportunidade de reflectir sobre os diversos aspectos deste ensinamento. Convido-vos a continuar esta tarefa, porque Josemaría Escrivá de Balaguer, como outras grandes figuras da história contemporânea da Igreja, pode ser fonte de inspiração também para o pensamento teológico. Com efeito, a investigação teológica, que desempenha uma mediação imprescindível nas relações entre a fé e a cultura, progride e enriquece-se haurindo da fonte do Evangelho, sob o impulso da experiência das grandes testemunhas do cristianismo. E o Beato Josemaría deve ser, sem dúvida, enumerado entre estas.

Não podemos esquecer, por outro lado, que a importância da figura do Beato Josemaría deriva não só da sua mensagem mas também da realidade apostólica que promoveu. Nos sessenta e cinco anos decorridos desde a sua fundação, a Prelatura do Opus Dei, indissoluvelmente constituída por sacerdotes e leigos, tem contribuído para fazer ressoar em muitos ambientes o anúncio salvador de Cristo. Como Pastor da Igreja universal chegam-me os ecos deste apostolado, no qual encorajo a perseverar todos os membros da Prelatura do Opus Dei, em continuidade fiel com o espírito de serviço à Igreja, que sempre inspirou a vida do Fundador.

Com estes sentimentos, invoco sobre todos a abundância dos dons celestes, em penhor dos quais vos concedo de coração a minha Bênção, a vós e a quantos se inspiram nos ensinamentos e nos exemplos do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer.

---

(1) Josemaría Escrivá, *Cristo que Passa*, n.112
(2) Josemaría Escrivá, *Caminho*, n. 301

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

TEXTOS DO BEATO JOSEMARÍA

Muitas coisas grandes dependem do sacerdote: temos Deus, trazemos Deus, damos Deus (...). Pensai nisto, nessa divinização, até do nosso corpo; nessa língua que traz Deus aos homens; nessas mãos que O tocam, nesse poder de fazer milagres, ao administrar a Graça. Nada valem todas as grandezas deste mundo, em comparação com o que Deus confiou ao sacerdote. Vêde-o, meus filhos, à luz da fé: *bem-aventurado és tu , Simão, filho de Jonas; porque quem to revelou não foi a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos Céus* (*Mt 16,17*).

O sacerdócio é o que há de maior no mundo. Basta-nos apenas pensar no milagre de fazer vir Jesus à terra todos os dias. A nossa Mãe do Céu – quanto a havemos de amar; mais do que Ela só Deus! – fez baixar o Senhor uma só vez: *Faça-se em mim segundo a tua palavra!* (*Lc 1,38*) (*Carta 8-VIII-1956, n.17*).

Alguns afadigam-se à procura, como eles dizem, da identidade do sacerdote (...). Qual é a identidade do sacerdote? A de Cristo. Todos os cristãos podem e devem ser, não já *alter Christus*, mas *ipse Christus*: outros Cristos, o próprio Cristo! Mas no sacerdote isto acontece directamente, de forma sacramental(...).

Pelo sacramento da Ordem, o sacerdote torna-se efectivamente apto para emprestar a Nosso Senhor a voz, as mãos, todo o seu ser: é Jesus Cristo quem, na Santa Missa, com as palavras da Consagração, transforma a substância do pão e do vinho no Seu Corpo, Alma, Sangue e Divindade.

Nisto se fundamenta a incomparável dignidade do sacerdote. Uma grandeza emprestada, compatível com a minha pequenez. Eu peço a Deus Nosso Senhor que nos dê, a todos os sacerdotes, a graça de realizar santamente as coisas santas, e de reflectir também na nossa vida as maravilhas das grandezas do Senhor (*Sacerdote para a eternidade*, homilia pronunciada a 13-IV-1973).

A Igreja necessita – e necessitará sempre – de sacerdotes. Pede-os diariamente à Trindade Santíssima, através de Santa Maria.

E pede que sejam alegres, operativos, eficazes; que estejam bem preparados; e que se sacrifiquem alegremente pelos seus irmãos, sem se sentirem vítimas (*Forja, n.910*).

Um sacerdote que viva deste modo a Santa Missa – adorando, expiando, impetrando, dando graças, identificando-se com Cristo –, e que ensina os outros a fazerem do Sacrifício do Altar o centro e a raiz da vida do cristão, demonstrará realmente a grandeza incomparável da sua vocação, esse carácter com que foi selado, e que não perderá por toda a eternidade (*Sacerdote para a eternidade*, homilia pronunciada a 13-IV-1973).

Ordenação dos três primeiros sacerdotes do Opus Dei

Quando nos preparávamos para celebrar com S. Exa. Rev. D. Álvaro del Portillo, Bispo Prelado do Opus Dei, o 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal, o Senhor quis chamá-lo à Sua presença. No meio da dor por esta inesperada separação física, consola-nos a convicção de que o nosso queridíssimo Prelado celebrará este aniversário no Céu, junto do Beato Josemaría e acompanhado também pelo Rev. Dr. José María Hernández de Garnica e pelo Rev. Dr. José Luis Múzquiz. Os três – Mons. del Portillo, Pe. José María e Pe. José Luis – foram os primeiros membros do Opus Dei a receber a ordenação sacerdotal, a 25 de Junho de 1944.

Levaram uma vida de entrega ao serviço de Deus e das almas, no cumprimento generoso das exigências cristãs de todo o baptizado e no ministério sacerdotal que, para D. Álvaro del Portillo, culminou providencialmente em Jerusalém. Poucas horas antes do seu falecimento, em Roma, celebrou com imensa piedade a Santa Missa na igreja do Cenáculo. Deus quis conceder-lhe a alegria de renovar, pela última vez, o sacrifício da Cruz no lugar onde Jesus Cristo instituiu o sacramento da Eucaristia e conferiu aos Seus Apóstolos o poder de consagrar o Seu Corpo e o Seu Sangue, e onde, no dia de Pentecostes, a Igreja nascente recebeu a efusão do Espírito Santo.

Os três primeiros sacerdotes do Opus Dei com D. Eijo y Garay, Bispo de Madrid, durante a cerimónia de ordenação, em 25 de Junho de 1944.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Neste seu filho fidelíssimo, o Fundador encontrou sempre o apoio mais firme, o instrumento que soube pôr toda a sua pessoa ao serviço dos desígnios de Deus. Já desde os primeiros anos de vida do Opus Dei, o Beato Josemaría compreendeu que os sacerdotes que se dedicassem ao atendimento pastoral dos membros da Obra deviam provir dos seu fiéis leigos. Anos depois, escrevia aos seus filhos: **necessitávamos de sacerdotes que conhecessem bem a nossa ascética peculiar e o modo apostólico de trabalhar que nos são próprios; que amassem entranhavelmente o carácter laical da vossa vocação e do vosso labor de almas; necessitávamos de sacerdotes que se tivessem alimentado do espírito que Deus nos deu, que tivessem crescido na Obra** (1).

A necessidade urgente de sacerdotes moveu-o a rezar muito, durante longo tempo, com uma fé imensa no poder e na providência de Deus. Podia escrever, com razão, anos mais tarde: **rezei com confiança e empenho durante tantos anos, pelos vossos irmãos que haveriam de ordenar-se e pelos que mais tarde seguiriam o seu caminho; e rezei tanto que posso afirmar que todos os sacerdotes do Opus Dei são filhos da minha oração** (2).

Ao acabar a guerra civil espanhola e sem conhecer ainda a solução jurídica que tornaria possível a ordenação de membros do Opus Dei, o Beato Josemaría começou a preparar de modo mais imediato para o sacerdócio os seus filhos Álvaro, José María e José Luis; os três engenheiros e com uma situação profissional brilhante. Tempos antes, naturalmente, tinha-lhes perguntado se estavam dispostos livremente a receber o sacerdócio ministerial.

Para os seus estudos teológicos, procurou o melhor professorado; entre outros, alguns professores de Ateneus pontifícios romanos, a quem o deflagrar da II Guerra Mundial havia surpreendido em Espanha, onde se viram obrigados a permanecer. Alguns deles foram mais tarde consagrados Bispos.

O Fundador reservou para si as aulas de Liturgia e de Pastoral. Além de lhes inculcar o amor e o respeito pelas prescrições litúrgicas, que lhes ensinava a observar com fervorosa piedade, o Padre transmitia-lhes, com conselhos claros e cheios de sabedoria, a sua amplíssima experiência ministerial adquirida em seminários e universidades, em paróquias rurais e urbanas, em instituições de beneficência e apostólicas, com pessoas de todas as idades e profissões, praticantes e não praticantes.

O Fundador do Opus Dei com o Bispo de Madrid e os seus três primeiros filhos sacerdotes, da Obra, em 25 de Junho de 1944.

Realizaram estes estudos sem deixar de exercer a sua profissão civil, da qual viviam e com a qual ganhavam o necessário para sustentar os apostolados do Opus Dei; e, ao mesmo tempo, ajudavam o Fundador na expansão do apostolado. Fizeram os primeiros exames em Junho de 1942, no Seminário Conciliar de Madrid.

Sobre o seu aproveitamento nos estudos eclesiásticos, escreveu aquele que foi Arcebispo de Valência, Mons. José María García Lahiguera, então Director espiritual do Seminário de Madrid: *apesar do muito trabalho que aqueles rapazes tinham, conseguiram resultados extraordinários; os professores estavam admirados com o aproveitamento, e a mim isso não me causava estranheza, considerando o nível dos seus cursos civis e a sua dedicação ao estudo, sustentada pelo zelo incansável do Padre* (3).

Os estudos iam já muito avançados e o Fundador ainda não tinha resolvido o problema jurídico de ordenar estes filhos de maneira a permanecerem incardinados ao serviço do Opus Dei. A luz de Deus chegou no dia 14 de Fevereiro de 1943. Assim o recordava o Beato Josemaría: **o Senhor, que quis servir-se da burra de Balaão, serviu-se também deste vosso Padre como instrumento. No dia 14 de Fevereiro de 1943, comecei a Santa Missa buscando a solução jurídica para poder incardinar na Obra os sacerdotes. Havia já muito tempo que tentava encontrá-la sem resultado. E naquele dia, *intra missam*, depois da Comunhão, o Senhor quis dar-ma: a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. Deu-me inclusivamente o símbolo da Obra: a esfera do mundo com a cruz inscrita. Foi em Madrid, numa casa que as vossas irmãs tinham na rua Jorge Manrique** (4). Depois de preparar a documentação necessária, em Maio de 1943, Álvaro deslocou-se a Roma para solicitar o *nihil obstat* da Santa Sé, que

D. Álvaro del Portillo, recém-ordenado sacerdote, abençoa o Beato Josemaría Escrivá de Balaguer, em 26 de Junho de 1944.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

foi concedido a 11 de Outubro, então festividade da Maternidade divina de Maria.

A erecção diocesana da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz por obra de D. Leopoldo Eijo y Garay, Bispo de Madrid-Alcalá, teve lugar a 8 de Dezembro, solenidade da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem.

Os três candidatos iam passando os exames e os estudos aproximavam-se do seu termo. No dia 20 de Maio teve lugar a cerimónia da tonsura, e a partir dessa data as Ordens menores. O Subdiaconado foi-lhes conferido pelo Bispo de Pamplona, no Domingo dia 28 de Maio; no dia 3 de Junho receberam o Diaconado das mãos de D. Casimiro Morcillo, Bispo Auxiliar da Diocese de Madrid.

Dias antes de serem ordenados presbíteros, chegaram ao Beato Josemaría as respostas dos Bispos espanhóis, a quem tinha solicitado para os futuros padres as faculdades ministeriais nas suas respectivas dioceses. Todos responderam, acedendo gostosamente à solicitação do Padre, que sentia o apoio e o afecto da Hierarquia (5).

Roma, 6 de Janeiro de 1991. Ordenação episcopal de D. Alvaro del Portillo.

O Domingo, dia 25 de Junho de 1944, foi dia grande de festa. Como era de esperar, os assistentes não cabiam na capela do Paço episcopal. Depois da Santa Missa, já na sacristia, como é tradição, os presentes vieram beijar as mãos recém-consagradas. Nesses momentos emocionantes, às vezes misturaram-se os beijos com lágrimas de alegria.

Entretanto, o Fundador tinha celebrado o Santo Sacrifício, à mesma hora na capela do Centro do Opus Dei da rua Diego de Léon, ajudado por José María Albareda.

Naquele dia, durante o almoço em Diego de León, aproveitando uns minutos em que o Beato Josemaría teve de ausentar-se, D. Leopoldo falou aos presentes da alegria que lhe tinha dado ordenar aquela primeira promoção de sacerdotes do Opus Dei. Referiu-se depois ao Fundador, à sua missão específica recebida de Deus para dirigir a Obra: *cuidem muito bem do Padre, porque ele necessita e nos faz muita falta*. E prosseguiu falando da carga que pesava sobre os ombros do Fundador, da sua saúde, alquebrada por trabalhos e sofrimentos: *uma prova do seu cansaço – gracejou, mudando de tom – é que esta manhã não se atreveu a ir à ordenação com medo de não poder conter a sua emoção e de que o víssemos chorar como um avozinho (...). Embora também possa ter sido – continuou o Bispo, falando a sério – o sacrifício de uma coisa muito querida: como gostaria tanto de ir, fico* (6).

A meio da tarde foram todos à capela fazer a meditação seguindo as palavras do Beato Josemaría, que lhes falou da necessidade de fundamentar toda a sua vida de cristãos na oração, no sacrifício e na humildade:

Quando os mais novos que aqui se encontram tiverem cabelos brancos – ou luzam esplêndidas calvas, como já se vai vendo –, e eu, por lei natural, tiver desaparecido há muito tempo, perguntar-vos-ão: que dizia o Padre no dia da ordenação dos três primeiros? E vós haveis de responder: Dizia-nos: que sejais homens de oração, homens de oração e homens de oração (7).

Depois falou-lhes de perseverança e de Cruz, e anunciou que em breve alguns da Obra iriam para terras longínquas. Acabou, dizendo-lhes que tinha recebido um telegrama da Cidade do Vaticano a anunciar que o Santo Padre tinha concedido aos três novos sacerdotes poderem, na sua Missa Nova, dar a bênção papal com indulgência plenária para todos os assistentes.

A seguir houve bênção solene com o Santíssimo Sacramento e o canto do *Te Deum*.

Assim teve lugar a primeira ordenação de sacerdotes do Opus Dei, a que se seguiram outras, cada vez mais numerosas, de modo que à morte do Fundador eram já quase um milhar os sacerdotes filhos da sua oração, da sua mortificação e dos seus desvelos de bom pastor. Esses sacerdotes, e os ordenados posteriormente nos anos em que D. Álvaro del Portillo foi Prelado do Opus Dei, contam com uma particular intercessão do Beato Josemaría e do seu fillho Álvaro, para ser – como eles desejavam– doutos, desportistas, alegres; sacerdotes cem por cento, servidores incansáveis da Santa Igreja e de todas as almas.

---

(1) *Carta 14-II-1944*, n. 10.
(2) *Carta 8-VII-1956*, n. 5.
(3) *Josemaría Escrivá - Testemunhos*; Ed. Rei dos Livros, Lisboa, 1992, pags. 55-56.
(4) Tertúlia, 9-VII-1967. Cfr. AGP, RHF, D-20182, 144.
(5) Cfr. AGP, Secção Expedientes, D-660.
(6) Relato de D. Adolfo Rodríguez Vidal (25-VI-1944), em AGP D-660.
(7) *Ibidem*.

Jerusalém, 22 de Março de 1994. D. Álvaro del Portillo celebrou a sua última Missa, na igreja do Cenáculo.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Sob o seu impulso espiritual

KINAL

Guatemala

Kinal, centro de formação profissional, nasceu na Guatemala há quase 35 anos, sob o impulso apostólico do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. O primeiro passo foi dado por grupos de universitários, preocupados com as difíceis condições de vida de muitos trabalhadores e operários, que, nesses anos, iniciaram em Mixco, uma povoação contígua à capital, um trabalho de promoção social, com aulas de formação cristã e actividades culturais e desportivas para jovens de zonas marginalizadas.

«Kinal» é um vocábulo de origem maia que significa «lugar onde nasce o fogo». Com efeito, aquela primeira chispa de generosidade entre jovens, impelidos pelo desejo de serviço aos outros que o Fundador do Opus Dei irradiava, produziu uma fogueira de amor e de entrega que estendeu a sua acção a milhares de pessoas.

Kinal, o lugar onde nasce o fogo.

A história daquilo que actualmente é um dos centros de qualificação técnica e profissional mais importantes do país está profundamente marcada pelo exemplo do Beato Josemaría. Durante vários anos, Kinal ocupou diferentes sedes em bairros marginais, com actividades periódicas de aprendizagem de ofícios como electricidade, carpintaria, etc. Não se dispunha de instalações adequadas e a maquinaria necessária para a instrução técnica obtinha-se de forma precária.

A colaboração de muitas pessoas – mesmo não católicas – que se aproximam do apostolado do Opus Dei materializou-se em ajudas concretas, que foram transformando o sonho numa realidade palpável. Kinal dispôs-se assim a enfrentar com originalidade cristã o grande desafio dos graves problemas humanos e sociais dos sectores menos desenvolvidos.

Parte importante da história de Kinal é a passagem do Fundador do Opus Dei pela Guatemala em Fevereiro de 1975: uns poucos dias, intensos, de uma sementeira apostólica, que desde o primeiro momento deram abundantes frutos, multiplicados pela passagem dos anos. Kinal atende actualmente mais de cinco mil pessoas, em cada ano, nos seus diferentes serviços, e promove, como objectivo central da sua actividade, a realização de um trabalho bem feito e cheio

Durante uma aula de tipografia.

de sentido cristão. Além de uma formação técnica completa, que implica conhecimentos específicos e prática em oficinas com equipamentos de avançada tecnologia, ensina-se, muito especialmente: o empenho constante por querer fazer bem a tarefa diária e face a Deus, o desejo de superação, o cuidado dos pormenores, o espírito de serviço, o acabar as coisas até ao fim, **colocar a última pedra**, como o Beato Josemaría gostava de repetir.

Não em vão, um dos ensinamentos que nos deixou durante a sua estada em Guatemala referia-se à santificação do trabalho. Num dos encontros dirigia-se a um amplo auditório de toda a América Central, que tinha vindo escutar as suas palavras. Alguém lhe fez uma pergunta sobre S. José. **Venero-o com toda a alma** – respondeu o Beato Josemaría Escrivá – **e chamo-lhe sempre meu Pai e Senhor, e acrescento: a quem tanto amo! Tenho-lhe muita devoção. Foi ele quem nos ensinou o valor do trabalho quotidiano, que é o meio humano de santificação que temos ao alcance da mão: fazer o que é próprio de todos os dias, de cada hora, de cada minuto, com carinho; com vontade ou sem ela, mas o melhor possível; com vontade ou sem ela, mas de maneira que o possamos oferecer a Nosso Senhor. Quer se trate de um arranha-céus quer de um cesto de vime. Tan-**

Campanha de vacinação na clínica de consulta externa de Kinal.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

to me faz o arranha-céus como o cesto, se estiverem feitos com amor.

Hoje em dia, Kinal, graças à ajuda sacrificada de muitas pessoas de todos os ambientes, conta com amplas instalações educativas, especialmente projectadas para a formação técnica: oficinas de electricidade, de electrónica industrial, carpintaria, impressão *offset*, desenho técnico. Teve início recentemente a ampliação de oficinas de mecânica, refrigeração industrial e soldadura. O Centro conta também com uma espaçosa capela, aulas, cafetaria, zonas desportivas e clínicas médica e dentária.

Diariamente, mais de quinhentos homens frequentam o centro para participar nos seus diversos programas. Procedem da capital e em muitos casos de zonas rurais do interior do país. Durante o dia, duzentos jovens fazem os dois últimos anos do ensino secundário e estudam um curso técnico que lhes permitirá encontrar trabalho. Além de estudos técnicos dirigidos à qualificação profissional, os que o desejarem podem adquirir uma formação cristã: vida sacramental, catequese e ajuda espiritual, fomentando virtudes como a ordem, a fraternidade, a responsabilidade, a honradez, a alegria em servir, e tantas outras que o Beato Josemaría Escrivá viveu de forma heróica e pregou com o exemplo.

Centenas de rapazes jovens completam a sua formação técnica e cristã.

Os operários vêm melhorar a sua preparação profissional e a sua formação cristã.

De tarde e às primeiras horas da noite, as instalações enchem-se de trabalhadores que vêm das suas empresas para melhorar a sua capacitação: aprofundam os conhecimentos teóricos e actualizam-se. Para eles organizam-se, ao longo de cada semestre, cerca de 100 cursos diferentes com nível de «Diplomados Técnicos», em áreas tão variadas como caldeiras de vapor, supervisão de produção ou de pessoal, manutenção industrial e manutenção de edifícios, construção civil, etc. Estes cursos são patrocinados por empresas que procuram também aumentar o seu rendimento através de uma melhor preparação do seu pessoal. Nos últimos anos, mais de 350 empresas de todo o país enviaram os seus empregados para se formarem em Kinal.

A figura do Fundador do Opus Dei está sempre presente em cada uma das actividades. O seu espírito, que soube transmitir com o exemplo e com a palavra, é o motor e a seiva que vivifica esta iniciativa de promoção humana e cristã dirigida a operários e trabalhadores da Guatemala.

Escrevem-nos

A FERIDA FECHOU

Desejo deixar constância do que me sucedeu. No dia 15 de Julho de 1993 internaram-me no Centro Sanitário de Urgências. Doze dias depois operaram-me: tinha cancro da laringe. Dez dias depois da operação apareceu a temida faringectomia. Passavam os dias, iam-me fazendo os curativos, mas não me diziam o que acontecia. Ao fim de duas semanas disseram-me que a faringectomia podia demorar a fechar dias, semanas ou meses.

Desde esse mesmo instante recorri ao Beato Josemaría e, para surpresa de todos, fechou em quarenta e oito horas, e passados quatro dias saía do Centro. Nunca pus em dúvida a sua intercessão.

Ultimamente, todos os dias rezo pela canonização do Beato Josemaría.

(J.C.N., Valência, Espanha, 14-IV-1994)

SAIU DO COMA PROFUNDO

O meu irmão sofreu um violentíssimo acidente de viação do qual resultaram um traumatismo craniano, lesões graves de vários órgãos e diversas fracturas. Acrescente-se que, devido à greve do pessoal de saúde, decorreram cerca de três horas até que recebesse intervenção médica, o que agravou a hemorragia interna assim como o seu estado geral.

Durante a laparotomia exploratória foi-lhe feita ressecção do rim direito, reconstrução duma extensa fractura do fígado e a imobilização do fémur esquerdo. Entrou em coma profundo logo após esta primeira cirurgia.

O estado era muito grave; a esperança de vida era, no dizer dos médicos, praticamente nula e eu, tal como a minha mãe, não tivemos dúvidas: recorreríamos à intervenção do Beato Josemaría Escrivá!

A partir desse momento rezámos com insistência, ininterruptamente, e passámos esta convicção aos familiares, amigos e vizinhos. Distribuímos pagelas por todos e, de cada vez que íamos visitá-lo, na unidade de cuidados intensivos, levávamos uma pagela com a relíquia, que colocávamos sobre ele enquanto decorria a visita. Debaixo da sua almofada também pusemos uma pagela que os enfermeiros tentavam manter respeitosamente.

A esperança no milagre era grande e, de facto, ao 10º dia – era o dia 26 de Junho de 1989 – o doente abre os olhos e dá indícios de que as suas capacidades cognitivas e o seu comportamento não estão comprometidos.

Era uma guerra ganha, um milagre conseguido pelas mãos do Beato Josemaría Escrivá. A partir daí sucederam-se as as vitórias, não sem persistirem as complicações, como a existência duma cegueira do lado direito, sequela do traumatismo craniano, e uma escara do decúbito de tal envergadura que pôs novamente em causa a sua sobrevivência e obrigou a prolongar o internamento por bastante mais tempo.

Os planos de Deus seguiam o seu curso... Foi então que o meu irmão se disponibilizou a preparar-se para receber a Primeira Comunhão, o que veio a acontecer pelas mãos de um sacerdote da Obra, assim como o doente da cama contígua.

Entretanto, tinha aumentado a devoção ao Beato Josemaría, o qual nos tinha prendado com outra graça: a minha cunhada decidiu confessar-se, após vários anos de afastamento de Deus, no dia 26 de Junho, quando assistia à Missa em acção de graças pela saída do coma do marido.

Hoje, o meu irmão, apesar das sequelas, faz a sua vida normal e isso deve-o, sem qualquer margem para a dúvida, à intercessão do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer.

R.C., (Lisboa, Portugal, 23-IX-1993)

UM GRÃO DE AREIA PARA O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

Desde há algum tempo que desejava participar-lhes as graças que tenho recebido do Beato Josemaría Escrivá. Há vários anos que sofri uma operação muito séria no canal colédoco. De-

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

pois de várias semanas de permanência na Clínica, o canal que o une ao intestino não chegava a fechar-se na zona de abertura feita para o derrame da bílis, de modo que esta vertia para fora. Desesperada, comecei uma novena ao Beato Josemaría Escrivá e no último dia dessa novena, durante a noite, senti três grandes arrepios da cabeça aos pés. Nesse momento, tive a certeza de estar curada. O cirurgião confirmou-mo no dia seguinte.

Em diferentes ocasiões, depois desta cura, implorei ao Beato Josemaría a sua ajuda tanto para assuntos espirituais como para a minha saúde. Fui sempre atendida e ajudada, notando uma presença vinda do Além.

Sinto-me aliviada agora, pois tinha urgência de pôr este grão de areia na petição pela canonização do Beato Josemaría. Por favor, enviem-me algumas pagelas para distribuir pelos que me rodeiam.

(M.F., Paris, 1993)

O CARRO CAPOTOU

A minha devoção ao Beato Josemaría Escrivá é antiga e tenho recebido dele muitos favores.

Um dia tive um acidente. Embora não fosse a grande velocidade, o meu carro, um «turbo» bastante potente, saiu da estrada, devido a uma distracção minha, e capotou. De cabeça para baixo e preso pelo cinto de segurança, fiquei atordoado e vi fumo dentro do carro. Chamei pelo meu colega e amigo que me acompanhava e não obtive resposta. Ainda procurei tirar do bolso uma navalha que levava comigo para cortar o cinto mas não consegui.

Então dirigi-me ao Beato Josemaría e disse-lhe: «Se não me livras desta, corto relações contigo», enquanto procurava outra vez a mola do cinto. Imediatamente a encontrei e o cinto saltou. Saí do carro já em chamas, abri a porta do outro lado, retirei do assento o meu amigo, ainda incosciente, e afastei-me arrastando-o. O carro explodiu quase de imediato.

Este foi o maior favor que ele alguma vez me fez e pelo qual lhe estarei sempre reconhecido.

A.S., (Trancoso, Portugal, 15-V-1994)

NÃO ACREDITAVA NO QUE OS MEUS OLHOS VIAM

Tenho 68 anos. Estava internada no hospital, com muita asma. Recebi das irmãs religiosas a pagela do sacerdote Josemaría. Rezei ardentemente para que me curasse desta doença.

No ano da beatificação, a princípios de Março, ao transportar uma grande caneca de água a ferver, um pouco por descuido, um pouco por torpor, derramei a caneca sobre a perna, do joelho para baixo. Tinha calçadas botas de meio cano com cordões. Na bota senti o ardor, levantei-me e pensei que perderia o pé, pois estando já parcialmente lesado não se curaria, e caí. Era entre as 18 e as 20 horas. Pensei que não resistiria. No dia seguinte não podia levantar a perna.

Levaram-me ao Centro de cuidados; aí tiraram-me a bota, cuidaram-me a ferida, e assim estive com tratamentos no Centro da parte da manhã, e da parte da tarde em casa. Faziam o que podiam. O pior era o pé, praticamente cozido, de tal forma que nem sequer podiam pôr-lhe gaze e ligaduras, e muito menos pomadas. Passou um mês sem alterações. Em Abril recebi o convite para a Beatificação, que não pude aproveitar. No meu lugar viajou uma irmã religiosa. Eu sentia-me muito mal, não podia usar calçado, o meu pé era todo ele uma ferida. A meados de Abril o médico que me atendia informou-me que lamentavelmente a perna não dava esperanças, em vez de sarar, piorava, e que já tinha tentado tudo o que podia sem qualquer resultado.

Regressei a casa pensando no que havia de fazer. Houve um momento em que ganhei ânimo para pedir a Monsenhor Josemaría a minha cura. Uma vez que tenho o convite, pensava, Deus não me abandonará, como de facto aconteceu. Deixei de ir ao Centro de cuidados, abandonei-me à Vontade de Deus e eu própria fazia os curativos. O mês de Abril decorreu sem nenhuma alteração. A partir de princípios de Maio aconteceu algo. A pouco e pouco, a ferida começou a reduzir-se, especialmente na última semana antes da cerimónia da Beatificação. Francamente, não acreditava no que viam os meus olhos - uma ferida tão profunda tornara-se cada vez menor, de tal maneira que, no dia 17 de Maio, restava só uma grande cicatriz, que ainda tenho. A perna reduziu-se de tal maneira que pude usar calçado e ir à igreja agradecer ao Senhor a graça recebida e unir-me com alegria à oração em honra do Beato Josemaría em Roma.

Pela graça recebida agradeço e continuo a rezar ao Beato Josemaría, pedindo-lhe outros favores.

(J.K., Cracóvia, Polónia, 15-XI-1993)

NASCEU PERFEITAMENTE SÃ

Há uns anos a nossa filha engravidou. Ao fazer-lhe uma ecografia, detectou-se no feto uma gravíssima doença congénita, que suporia um alto grau de deficiência além de constantes tratamentos médico-cirúrgicos e de constante atenção familiar.

Logicamente, a notícia causou um grande impacto a nível familiar, pelo que, como única esperança de cura, optámos por fazer uma novena a Monsenhor Escrivá. Qual não foi a nossa alegria quando, ao serem efectuados posteriores exames médicos, o diagnóstico tinha mudado favoravelmente, dando lugar a uma gestação normal e o parto feliz de uma menina, que demonstra uma capacidade intelectual fora do comum, além de ser muito carinhosa. O nosso maior agradecimento e devoção a Monsenhor Escrivá de Balaguer.

(R.S. , Palma de Maiorca, Espanha, 12-IV-1994)

RECORRI POR TRÊS VEZES À SUA AJUDA

Com um pouco de atraso cumpro o dever de comunicar a essa Postulação que, sendo muito devota do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer y Albás, recorri por três vezes à sua ajuda.

Em primeiro lugar, sofrendo de insuficiência coronária, o meu coração deixou de bater: verifiquei o pulso e não notei nenhum sinal. Peguei imediatamente numa pagela de Monsenhor Josemaría Escrivá (ainda não tinha sido beatificado) e pu-la sobre o coração, suplicando-lhe que me deixasse ainda viver. Logo que pus a pagela sobre o coração, este começou a bater vigorosamente.

Numa segunda ocasião, passeava com o meu filho de 56 anos e ao sair de uma loja não me dei conta de que havia um degrau, caminhei a direito e caí precipitadamente de bruços, sem ter tempo de me apoiar nas mãos. Com grande surpresa do meu filho levantei-me com desembaraço, sem ter sequer um arranhão, e com os óculos intactos. Estou certa de que foi Monsenhor Escrivá (ainda não tinha sido beatificado) quem me salvou, porque trazia sempre comigo, como trago agora, a sua pagela.

Recentemente, depois da sua Beatificação, padecia de diverticulose intestinal e, há meses, submetia-me a muitos tratamentos, que não eram eficazes. Tinha dores de ventre agudas e frequentes e devia fazer uma rígida dieta. Não aguentava mais, até que me decidi envolver a pagela num lenço de renda (por respeito) e a deixá-la sobre o ventre. Desde então, não voltei a ter dores e pude suspender a dieta. Isto sucedeu há dez dias. Não sabe quanto agradeço ao Beato Josemaría a sua intercessão.

(M.F.B., Pádua, Itália, 3-VI-1993)

ENTÃO REZEI ...

No dia 25 de Junho de 1990 dei entrada de urgência no Hospital de Braga com indicação do médico que teria de ir para o Hospital de Oncologia. Então, num desespero muito grande e os médico muito aflitos, fizeram uma biopsia, duas e três, sendo o resultado sempre positivo. Eu perguntei ao médico: «Então , Sr. Dr., como vai ser?», e ele respondeu-me « O assunto é mau, mas reza.»; então eu rezei: a Deus, a Nossa Senhora e a todos os Santos, não deixei descansar nenhum, porque eu precisava de um milagre. Passado uns dias uma amiga escreveu-me uma carta e enviou-me uma estampa do sacerdote Josemaría, dizendo-me que ele obtinha muitos favores. Pedi-lhe com com muita força para que me ajudasse.

Como se multiplicavam os exames médicos para localizar o tumor não me operaram logo. Mal conseguia dormir porque o tempo era escasso no meio de tantos exames. Enfrentei-me com Deus: porquê eu, se estou a meio do caminho, mas paciência.

Não foi necessário fazer quimioterapia e fui operada a 30 de Junho de 1990, e o resultado final foi negativo. Deus ouviu-me.

Agora, com a notícia da beatificação do sacerdote Josemaría Escrivá, e consciente do que ele fez por mim, pedi-lhe uma nova graça só a ele. Tenho 3 filhas, Padre, e necessito da tua ajuda para que elas possam prosseguir a sua vida, ajuda especialmente a do meio, para que ela passe nos exames, o que me parecia quase impossível. No entanto, ela fez algumas disciplinas, as suficientes para passar de ano. Obrigado Padre. E fiz uma promessa: 100 anos que eu viva, não vou esquecer nunca.

(L.M., Braga, Portugal, 1993).

Os originais destes relatos, com os nomes e as direcções de quem escreve, conservam-se no Arquivo da Postulação da Causa.

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei

Obras publicadas de Mons. Escrivá de Balaguer

Caminho. «Mons. Escrivá escreveu algo mais do que uma obra-prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e ao coração chegam directamente também os breves parágrafos que formam CAMINHO.»(*L'Osservatore Romano*, 24-III-1950). A primeira edição deste livro é de 1934, com o título de *Consideraciones espirituales*. Hoje são já 293 edições, em 41 idiomas, com 3 949 178 exemplares.*

Santo Rosário. Livro de meditações sobre cada um dos quinze mistérios da vida de Cristo, que se contemplam ao rezar o Santo Rosário. A primeira edição publicou-se também em 1934. Desde então apareceram 108 edições, em 21 idiomas, e 646 599 exemplares.*

Temas actuais do cristianismo. Mons. Escrivá responde, por escrito, às perguntas formuladas por várias revistas e jornais de diferentes países. A primeira edição é de 1968. Publicaram-se 53 edições, em 9 idiomas, com 328 490 exemplares.*

Cristo que passa. O livro recolhe algumas homilias, que constituem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. Prólogo escrito por Mons. Álvaro del Portillo. A primeira edição é de Março de 1973. Surgiram já 74 edições, em 12 idiomas, com 422 061 exemplares.*

Amigos de Deus. Colectânea de outras 18 homilias, nas quais o autor tomou as virtudes cristãs como fio condutor do seu colóquio de amizade filial com Deus. Prólogo escrito por Mons. Álvaro del Portillo. Livro publicado em 1977, contando-se já com 55 edições, em 9 idiomas, com 319 331 exemplares.*

La Abadesa de las Huelgas. Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos sobre o caso extraordinário de jurisdição quase episcopal da abadessa do famoso mosteiro de Burgos. A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda edição data de 1974. Publicou-se uma terceira edição em 1988.

Via-Sacra. Obra de Monsenhor Escrivá, fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. A primeira edição publicou-se em Fevereiro de 1981. Surgiram já 59 edições, em 15 idiomas, com 355 559 exemplares.*

Sulco. «Do mesmo modo que *Caminho* (...), *Sulco* é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá» (Do prólogo de Mons. Álvaro del Portillo). A primeira edição publicou-se em Outubro de 1986. Surgiram já 45 edições, em 11 idiomas, e 347 794 exemplares.*

Forja. A última obra publicada, *Forja*, «é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na frágua do Amor divino e inflamá-las em afãs de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá» (Do prólogo de Mons. Álvaro del Portillo). A primeira edição publicou-se em Outubro de 1987. Fizeram-se 32 edições, em 10 idiomas, e 332 451 exemplares.*

Amar a Igreja. Uma colecção de quatro homilias sobre a missão sobrenatural da Igreja, o sacerdócio e a fidelidade do cristão à Esposa de Cristo. Publicaram-se já 13 edições, em 8 idiomas, com 39 137 exemplares.*

**Editados em português. Pedidos às livrarias.*

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

ORAÇÃO

Ó Deus, que concedestes graças inumeráveis ao Bem-aventurado Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, fazei que eu também saiba converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir, com alegria e simplicidade, a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor.

Dignai-Vos conceder a canonização do Beato Josemaría e, por sua intercessão, o favor que Vos peço... (peça-se). Ámen.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São testemunho da devoção com que tantas pessoas, em todo o Mundo, rezam a Deus Nosso Senhor pela intercessão do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer. Neste *Boletim Informativo*, reproduzimos apenas, por exigências de espaço, parágrafos de algumas, quer refiram acontecimentos importantes ou episódios simples.

Também agradecemos, na impossibilidade de o fazer nominalmente, as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas da edição e distribuição deste *Boletim Informativo* e para ajudar o desenvolvimento das obras apostólicas promovidas pelo amor às almas do Beato Josemaría Escrivá de Balaguer.

Este *Boletim Informativo* distribui-se gratuitamente. Os que desejarem ajudar, com as suas esmolas, aos custos da edição e envio desta publicação, podem enviar esses donativos à *Vice-Postulação do Opus Dei em Portugal*, Campo Grande, 193, 1700 LISBOA; ou, então, por transferência bancária, para a conta D.O.210/78730, do Banco Nacional Ultramarino, Arco do Cego, 1000 LISBOA.

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este *Boletim Informativo*, ou memórias com a oração para a devoção ao Beato Josemaría.

Ano de 1995

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Biblioteca Virtual Josemaría Escrivá de Balaguer y Opus Dei